



Avançando!

Proletários de todos os Países: **UNI-VOS!****ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS****Contra os esforços dos fascistas, derrotistas e divisionistas**

A UNIDADE MANTÉM-SE

O Secretariado do Partido acaba de publicar um importante manifesto, de que transcrevemos algumas passagens. Depois de sublinhar que a recessão mundial passou a ofensiva, o manifesto analisa a **POLÍTICA ANTINACIONAL DO GOVERNO**.

«**A** JUDADO pelos imperialistas estrangeiros e apoiado pelos monopólios reacionários e pelo alto clero fascista, Salazar em vez de preparar o país para o desenvolvimento nas condições de paz, funda a sua política na esperança de uma nova guerra e da revanche do fascismo, faz absorver os recursos da nação em despesas militares, no aparelhamento repressivo e em obras demagógicas. Em vez de aliviar e da unidade da nação, o salazarismo semeia a discórdia, o ódio, a violência e a cegueira. Portugal para a guerra civil. Em vez do bem estar, abundância, prosperidade, fomento e amplo aproveitamento das riquezas nacionais, o salazarismo, defendendo os lucros fabulosos dos monopólios corporativos, faz rosnar a fome e a miséria das classes trabalhadoras, dificuldades e ruína das classes médias, atraso do país. Em vez de uma política de convívio, com todos os povos do mundo, são feitas as astuciosas concessões prejudiciais ao país e condenado à não-admissão na ONU e transformado em instrumento das concessões e manobras internacionais. Uma tal política é contrária aos interesses do povo português e de Portugal como nação independente. As consequências de uma tal política serão desastrosas para a pátria.

A OPOSIÇÃO INOFENSIVA

Para iludir as reclamações cada dia mais potentes das massas democráticas do país e para iludir a opinião pública mundial, o governo vê-se obrigado a fazer manobras pseudo-democráticas. Uma manobra, a velar-se, abrirá novas possibilidades de luta legal que os democratas devem aproveitar. Mas não nos devemos iludir. Não é a oposição dos verdadeiros democratas, não é o MUD, não são os partidos políticos antifascistas, que o governo deseja como oposição. A oposição que o fascismo deseja e de que necessita é uma oposição inofensiva, instrumental, dócil da sua política, que aceite todas as limitações que lhe queira impor. É uma oposição de oportunistas e divisionistas que, procuram a reconciliação com o fascismo em vez da reconciliação com todos os democratas para a luta por reais liberdades.

DIVIDIR PARA ANIQUILAR

O governo procura dividir os democratas para constituir uma oposição inofensiva e tentar aniquilar o movimento antifascista.

O governo procura, através da feroz **campanha anticomunista**, mostrar que os comunistas são o único obstáculo à participação dos outros democratas na vida política, tenta isolar o P. Comunista e acusa de «comunistas» todos os democratas que se mantêm firmes.

O governo procura também **atrair os elementos mais vacilantes** com promessas de possibilidades de intervenção na vida política. O governo dá facilidades para reuniões onde se ataca a unidade e o P. Comunista e abre «camins» para a constituição legal de partidos e organizações pseudo-democráticas que se disponham a lutar contra a unidade e a participar numa futura manobra eleitoral.

» —> pág. 2

Nas Construções Navais

Continua a luta

Em resposta às intimidações e pressão da PIDE e patronato fascista, para os forçar a um maior rendimento de trabalho, os operários têm abrandado o seu ritmo de produção. Na CCN e na CCN houve paralisação de trabalho no dia 1.º de Maio. Noutras empresas também se tem dado o abrandamento do trabalho. Isto indica que apesar do terror fascista os trabalhadores continuam dispostos a lutar.

TRABALHADORES! O batimento de alguns géneros e o melhor abastecimento são um facto já conseguido pela vossa luta. O governo vê-se obrigado a levar por diante novas medidas, se continuar a ver em vós o mesmo espírito de decisão. Isso não basta, porém. Unir-vos na luta para que os deportados e presos regressem à liberdade, para que todos os despedidos sejam reintegrados nos seus lugares, para que nenhuma regulagem seja cortada. Não vos deixeis arrastar por ideias derrotistas que vêm sendo espalhadas entre vós, apresentando o vosso movimento como uma derrota. Os que lutam estão sempre a ter baixas nas suas fileiras. Salda-se a luta e se vos sentirdes a única garantia para a vossa vitória será, por conseguinte, um fortalecimento cada vez maior da vossa unidade e espírito de decisão para a luta. Nomear novas **Comissões** que sejam as vossas mais firmes defensoras. Apoiar-as e defendê-las. Os fascistas estão procurando formar o **Sindicato Metalúrgico** e não lhes será difícil fazê-lo. Nas empresas os trabalhadores devem dissentir democraticamente a organização a seguir. Se a maioria estiver contra a formação do Sindicato e se vos sentirdes com força e organização para resistir ao pagamento das cotas quando vos quiserem obrigar a isso, boicoteia a formação do Sindicato. Mas se não existirem essas condições, então exige a participação de trabalhadores da vossa escolha, no trabalho para a formação do Sindicato, formal Comissões sindicais, exige a realização de assembleias para a aprovação dos estatutos e eleição da Direcção. Adiante na luta, heróicos operários das Construções e Reparações Navais!

Camponeses do Alentejo! À LUTA!

POR todo o Alentejo as massas camponesas se preparam para uma luta séria por jornadas justas, nas próximas ceifas. Por todo o Alentejo os camponeses, homens e mulheres, estão criando «**Comissões de Praça**», «**Comissões de Bairro**» e «**Comissões de Rancho**» na base da unidade de todos os camponeses. Já foi elaborado e publicado no jornal «**O Camponês**» e largamente difundido, o caderno de reivindicações que será o eixo dessa luta. Nesse caderno são estabelecidas, para toda a época das ceifas e para todo o Alentejo, as seguintes jornadas mínimas:

- Homens: a seco, 50\$000; com comila, 40\$000.
- Mulheres: a seco, 32\$000; com comila, 26\$000.

Engrajar com uma hora de sol, 3 horas e meia de descanso, 6 fumaças, cigarros ou aguidos no correr do dia, 1 quartel ao sábado e 1 quartel a 2ª feira, com o salário por inteiro como já é de uso em muitas terras.

Que todos os camponeses do Alentejo se mantenham unidos e firmes à volta das suas Comissões.

Que os trabalhadores do Algarve e das Beiras não vão ao Alentejo cellar por seus.

Que todos os camponeses acompanhem os valentes camponeses alentejanos.

Que os antifascistas apoiem por qualquer forma a luta dos camponeses por jornadas compatíveis com o custo da vida.

A luta dos camponeses é uma luta de sentido nacional, como o são todas as lutas do nosso povo por mais pão, mais liberdade e mais cultura.

Unidade de todos os camponeses! **Unidade** de todo o povo amigo da democracia e do bem estar material do povo!

Contra a exploração fascista

CONTINUANDO na nossa obra de desmascaramento, apresentamos hoje alguns números sobre a forma como esta sendo malbaratado o dinheiro arrancado à custa do suor, miséria e muitas lágrimas do povo pela tão propagada administração santazista.

Só com o Exército de 1939 a 1945, o salazarismo gastou **6.783.459** contos. E depois de terminada a guerra, isto é, depois de 1945, só as despesas extraordinárias sobem já a mais de **1 milhão** de contos com a continuação do rearmamento interestra-

A condução do rearmamento intensivo do Exército. Neste mesmo espaço de tempo, quanto dependeu o salazarismo em fornecimento de adubos, sementes, ferramentas, gado, etc. para melhor exploração das terras aos camponeses que não têm recursos? Nem um centavo. Todavia, os generos continuam a faltar e só em 1946 importámos mais de 1 milhão de contos de generos alimentícios. Como se vê, Salazar é um verdadeiro ladrão da vida.

Um verdadeiro emulo de Goering, Se temos aviação, canhões, espingardas, etc. etc. para que o preciso não? Com a taxa de 2,5% que o Estado está pagando juros de irris de **60.000** contos sobre mais de 2 milhões que foram levantados para impedir maior volume de circulação e que estão imobilizados. São mais de **60 mil** contos que o Estado está dando aos que nada precisam, que constituem o grande capital, enquanto a maioria dos servidores do Estado — o fe-

cionalismo e seu debate nas maiores dificuldades. Em 1915, o Estado gastou com o Secretariado da propaganda **12.243** contos, e com o Palácio da Foz, que é para a nova instalação desse Secretariado, mais **8.934** contos. No mesmo ano, o Estado despendeu com a saúde pública apenas **8.937** contos. Quer dizer: para o saudezismo é muito mais útil a propaganda que a saúde do povo. Com a auto-estrada, a es-

grad. marginal e o viaduto tinham sido gan-
 hos até 1945, **113.511** contos, não incluín-
 do as quantias de Fundo de Desemprego
 retiradas para esse mesmo fim. Na verba
 para Fundo de melhoramentos carais, nos
 3 anos de 1940, 1941 e 1945 só foram gasta
46.382 contos; isto é, em todo o resto do
 período, cerca de 100 milhões de contos

para para esses melhoramentos locais. A verba para com reparos de estradas, em 1945 foi de **3.692** contos, e de 1946, com os reparos de chafarizes, bebedouros e reparos de outros obras, a quantia de **2.793** contos, ou, outros anos, 180 quando a maioria das terras do país não tinham água encanada nem estradas pavimentadas, em condições. Com a Polícia de Informos gastar-se, em 1945, **12.774** contos. Com o fomento colonial até a Irlanda, quantia de **9.577** contos, onde tudo se fez por fazer. Todavia propal-se nos 40 contos que somos um grande Império, etc, etc. Deixamos de fazer qualquer comentário pela falta de espaço do nosso "Avante!", deixando isso a critério dos nossos leitores.

TRAIDORES durante o

DO POVO movimento da Covilhã:
— José Ramos, gerente da Sociedade de Lanifícios (Covilhã), mandou prender dois operários.
— Manuel Torrião, debuxador; Joaquim Calado e Francisco Azeite, todos da Soc. de Fabricantes L.^a, de **Tertozendo**, denunciaram os operários mais combativos.

O operário da indústria têxtil de Iaupecir, que morreu na prisão, quando das últimas greves, chamava-se **Joaquim Dias** e era natural do Refúgio. **COVILHA**. O salazarismo continuava a sua série de crimes.

Em **CASTANHEIRA DE PERA**, os operários têxteis, dirigiram-se ao Sindicato onde pediram aumento de 30% nos seus salários. Ao mesmo tempo, resolveram não fazer horas extraordinárias enquanto não fossem pagos segundo o seu pedido.

Em **GOUEIA**, os operários da secção de tecelagem da Sociedade Industrial, pararam as máquinas durante uma hora para protestarem contra o não-funcionamento do aquecimento. O patrão teve que ceder perante a união dos operários.

Em **CIMBRA**, os empregados do Comércio realizaram uma assembleia no Sindicato onde foi discutida a situação da classe e defendido unanimemente a necessidade da revisão do contrato colectivo e da luta por melhores condições de vida.

Em **S. DOMINGOS E ALJUSTREL**, (Alentejo), os operários mineiros levam a efeito uma luta por aumento de salários, contra o desconto de 5% para a Caixa de Previdência. Tão logo estiverem concentrados

Na **FIGUEIRA DA FOZ**, os metalúrgicos da fábrica de vidros VIMEG, como foram várias vezes junto dos patrões pedir au-

É necessário que em todos os locais de trabalho, em todas as empresas e oficinas

O exemplo dos operários das Construções Navais deve ser seguido por todos os trabalhadores. As suas reivindicações são as reivindicações de todos os trabalhadores. Por isso os trabalhadores de todo o país devem lutar.

Que as Comissões das fábricas e oficinas numa mesma localidade, numa mesma região, numa mesma indústria, unifique a sua acção formando **AMPLAS COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS** para dirigirem a luta na sua localidade, região e indústria. A luta pelos salários, pelos géneros, contra a carestia da vida e por melhores condições de vida, deve estender-se a todo o Portugal.

DOS BARQUEIROS DE SETÚBAL

Os operários que empregam no transporte de sal, em Setúbal, vivem dos patíveis aumento de salários. As justas e ordeiras peticões desses trabalhadores aos patrões não-facetas (por acharem justo o que os operários pedem) estão dispostos a satisfazer na íntegra as suas reclamações. Ao contrário, os patrões FASCISTAS da TENDÊNCIA NAZI, valendo-se das previlejos que disfrutam no regime do Salazar, não dão nenhuma atenção às justas reclamações dos operários, e chamam à força os seus patrões para a PIDE. A mais importante empresa salinícola portuguesa é a família que tão grandemente andou ligada ao escalão do Alentejo e Metrópole e de coincidência tendência nazi é quem tem determinado a interdição totalitária contra os trabalhadores. Que querem os operários transportadores de sal, de Setúbal? Simplesmente, que aumentem de 10-600 para 20-800 o transporte de cada mole de sal, se alçada para 20-800 o preço atual, e assim possam viver, como os outros? Simplesmente porque, sendo fascistas e apoiados pelo regime de Salazar, não de ser sempre os maiores inimigos dos trabalhadores e do povo em geral.

HERÓICOS BARQUEIROS DE SETÚBAL! A vossa luta é justa e necessária e é compreendida pelos patrões mais progressivos. Continuai unidos e vitoriosos. O Brasil os pagará melhor o vosso trabalho. Continuai unidos e eles terão de ceder.

Ó custo de vida aumenta dia a dia e os

NA CÂMARA DE FORTALEGRE

todos os prejuízos causados pelo INFLA-

alários baixam ou estacionam. Os trabalhadores da Câmara de **PORTALEGRE** continuam recebendo salários de miséria, R\$ 1,20 por dia. O prefeito, João

TRABALHADORES DE PORTALEGRE!
Nomeie uma comissão dos vossos companheiros mais decididos e, juntos, lidai exat-

1. — **8 horas de trabalho!**

Comissões de Unidade E AS TRANSFORMEM EM Comissões Permanentes

DOS BARQUEIROS DE SETÚBAL

E PORTALEGRE todos os prejuízos causados pelo fogo

Rojão, engenheiro incompetente que ainda desfazer hoje o que se fez ontem, gastando dinheiro e tempo sem proveito para ninguém.

TRABALHADORES DE PONTALEGRE!
Nomeie uma comissão dos vossos companheiros mais decididos e, juntos, lidai exaltadamente com os patrões e com o governo.

— aumento de salários!
— 8 horas de trabalho!

A REACÇÃO MUNDIAL ATACA

O Congresso dos EE. UU. aprovou o auxílio militar e financeiro ao governo pró-fascista da Grécia para combater o crescente movimento nacional. O governador. Aprovou também o auxílio à Turquia. Estes auxílios têm em vista transformar estes países em praças de armas dos Estados Unidos para os seus planos de expansão e hegemonia mundial. A reacção norte-americana não limita porém a foto dos seus planos. A acção em G. Grécia, estendendo-se a todo o mundo, base de empréstimos de milhões a estados cansados pela guerra, os monopolistas norte-americanos pretendem impor nesses estados governos antinacionais pró-americanos e medidas contra a classe operária e as forças democráticas. Os círculos imperialistas dos EE. UU., encabeçados e dirigidos mundialmente, entraram directamente pela política dos actos unilaterais e da expansão violenta, como se não existisse a ONU e a Carta das Nações Unidas. A atitude do governo de Truman, da nova força de reacção de cada país para tomar a ofensiva contra as libertações e a independência conquistadas em muitos países nos duros anos de guerra. No espaço de 9 dias, vimos, com vários pontos do globo, a reacção passar à ofensiva. Em 1. de Maio, os comunistas franceses, os heróis da resistência, da libertação e da reconstrução, expulsados do governo. Em 7. de Maio, o P. C. da Grécia, o partido que ali encabeça um milhão de votantes legalizados. Em 13. de Maio, o presidente do Conselho Italiano, De Gasperi, que, desde o seu regresso da América procurava formar um governo de direita, abriu crise no governo, num momento em que os interesses da Itália nacional haviam acabado no trabalho. Não é por acaso que, 3 dias depois da saída dos comunistas franceses do governo, aconteceu um empréstimo norte-americano à França. Na Itália, a imprensa reacção e fascista vai ao ponto de dizer: «se não inspiramos confiança, como podemos obter empréstimos». E, no dia 19 de Maio, Sumner Welles, num discurso provocatório, pede que o auxílio à Grécia e à Turquia se torne extensivo à Itália para impedir a vitória comunista nas eleições do Outubro... Nos países coloniais, os imperialistas lançaram-se em novas campanhas militares: os ingleses, contra a Indonésia; os franceses, contra o Viet-Nam e Madagascar; os ingleses, contra a Índia e o Próximo Oriente. Em resposta aos movimentos libertadores nos povos coloniais e dependentes, o imperialismo reacende a luta para os escravizar. Por todo o mundo se intensificam as campanhas contra o fascismo internacional. Dois anos passados sobre a derrota do fascismo na guerra, o fascismo sobrevive, apoiado nos monopólios internacionais e no Vaticano, ensaia a primeira ofensiva à escala mundial.

Esta ofensiva, fracassará. Durante os anos de guerra e nestes dois anos, as classes trabalhadoras e as forças democráticas, alargaram novas e fortes posições no mundo. Os ataques dos imperialistas e da propaganda fascista, essas posições continuam a consolidar-se. A acção internacional conjugada da reacção, os povos têm de opor a sua unidade fraternal e a luta em defesa das suas pátrias contra o imperialismo, em defesa das libertações contra o fascismo, em reacção, em defesa da paz contra a guerra. Os povos têm de reunir as forças da reacção e da guerra.

A ilegalização do P. Comunista do Brasil

INSPIRADA pela ofensiva dos monopolistas norte-americanos e pela actividade dos agentes do fascismo internacional (alemães-nazis, vaticanistas, salazaristas, etc.) que conspiram livremente no Brasil, a reacção deste país sentiu-se com forças para impedir a vida legal do P.C. do Brasil. Esta medida acusou-se a reacção de vitória eleitoral do P.C.B. nas eleições de Janeiro, nas quais, dos 5 deputados a eleger, o P.C.B. elegeu 2 e dos 2 senadores pelo estado de S. Paulo, o P.C.B. elegeu 1. Nas eleições municipais, o P.C.B. ganhou a maioria no Conselho Municipal do Rio de Janeiro e importantes posições nas outras cidades. Em S. Paulo, o partido da propaganda da reacção e da igreja, o candidato apoiado pelo P.C.B. para governador, triunfou. O P.C.B. alcançou 1 milhão de votos num total de 6 milhões.

Em todo o Brasil e no mundo, os democratas protestam contra esta medida. O

A última entrevista de Stáline

Em 9 de Abril, 1949, Stáline concedeu uma entrevista ao destacado político norte-americano Stassen. Nessa entrevista, Stáline salienta a possibilidade de colaboração entre os Estados Unidos e a URSS, o que só beneficiaria os dois estados. Há sempre possibilidade de colaborar mas nem sempre o desejo de colaborar. Havendo desejo de colaborar, é necessário a colaboração de sistemas económicos diferentes. O povo e o P. Comunista da URSS desejam colaborar. Já Lênine tinha mostrado a possibilidade de tal colaboração, «lenine foi o mestre», analisou Stáline — nos os discípulos: nunca nos afastamos dos ensinamentos de Lênine. Sobre a «energia atómica», Stáline, aduza que airmos a existência grandes discordâncias, manifestou a sua confiança em que seria estabelecido o controle e a inspecção internacionais e proibido o seu uso para fins bélicos. Stáline salientou ao mesmo tempo a importância que terá a utilização da energia atómica para fins pacíficos. Em tanto os formuladores de guerra nuclear tentam propaganda agressiva e intervenções militares noutros estados mais ou menos disfarçados, o grande chefe dos povos soviéticos e o maior orelheira da vitória aliada na guerra anti-fascista, indica serenamente a possibilidade e a necessidade da paz no mundo.

A questão da Palestina

Em 15 de Maio, a assembleia geral especial da ONU nomeou uma Comissão para estudar a situação da Palestina. Isto representa uma vitória contra os imperialistas e a continuação da incapacidade do mandato inglês para resolver o problema.

A situação não fica porém ainda resolvida. Para isso, será necessário, em primeiro lugar, que a independência seja reconhecida pelos árabes seja concedida à Palestina. Em segundo lugar, é necessário que o estado livre da Palestina seja edificado em bases democráticas com o reconhecimento de direitos iguais a árabes e judeus. Se isso não for possível, resta uma outra solução, como o delegado da URSS no Conselho de Segurança, Gromiko, sugeriu a criação de dois estados independentes na Palestina: um árabe e outro judaico.

Em Março, realizou-se em França, (Montreuil) uma Assembleia Plenária do PC de Espanha.

As contribuições tiradas foram intensificadas da luta contra o regime de Franco, luta pela unidade de todas as forças antifranquistas para o restabelecimento da República. No seu informe, Dolores Ibárruri (Pasionaria) apresentou o seu relatório. O P.C. de Espanha, mostrou como o regime franquista tem levado o povo espanhol à ruína, pois 71,9% do seu orçamento é gasto com as forças armadas e de repressão, o domínio dos trusts anglo-saxões é cada vez maior sobre esta desgraçada pátria.

As contribuições tiradas foram intensificadas da luta contra o regime de Franco, luta pela unidade de todas as forças antifranquistas para o restabelecimento da República. No seu informe, Dolores Ibárruri (Pasionaria) apresentou o seu relatório. O P.C. de Espanha, mostrou como o regime franquista tem levado o povo espanhol à ruína, pois 71,9% do seu orçamento é gasto com as forças armadas e de repressão, o domínio dos trusts anglo-saxões é cada vez maior sobre esta desgraçada pátria.

A Assembleia Plenária do PC de Espanha

As contribuições tiradas foram intensificadas da luta contra o regime de Franco, luta pela unidade de todas as forças antifranquistas para o restabelecimento da República. No seu informe, Dolores Ibárruri (Pasionaria) apresentou o seu relatório. O P.C. de Espanha, mostrou como o regime franquista tem levado o povo espanhol à ruína, pois 71,9% do seu orçamento é gasto com as forças armadas e de repressão, o domínio dos trusts anglo-saxões é cada vez maior sobre esta desgraçada pátria.

As contribuições tiradas foram intensificadas da luta contra o regime de Franco, luta pela unidade de todas as forças antifranquistas para o restabelecimento da República. No seu informe, Dolores Ibárruri (Pasionaria) apresentou o seu relatório. O P.C. de Espanha, mostrou como o regime franquista tem levado o povo espanhol à ruína, pois 71,9% do seu orçamento é gasto com as forças armadas e de repressão, o domínio dos trusts anglo-saxões é cada vez maior sobre esta desgraçada pátria.

As contribuições tiradas foram intensificadas da luta contra o regime de Franco, luta pela unidade de todas as forças antifranquistas para o restabelecimento da República. No seu informe, Dolores Ibárruri (Pasionaria) apresentou o seu relatório. O P.C. de Espanha, mostrou como o regime franquista tem levado o povo espanhol à ruína, pois 71,9% do seu orçamento é gasto com as forças armadas e de repressão, o domínio dos trusts anglo-saxões é cada vez maior sobre esta desgraçada pátria.

RÁDIO MOSCOVO
TALA EM PORTUGUÊS

todos os dias
das 25 horas
nas ondas de
35 e 43
metros



Integrando as forças nacionais e coloniais no imperialismo, jugete da reacção mundial, o governo encaminha Portugal para aventuras perigosas para a independência e a paz.